

Flutuação populacional de *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann, 1830) no município de Pelotas – RS

Heitor Lisboa¹, Mirtes Melo¹, Lucas Kuhn Hübner², Ângelo Luis Ozelame², Rafael da Silva Gonçalves², Maicon Bisognin², Luciano Oliveira Geissler³, Dori Edson Nava¹.

¹Embrapa Clima Temperado, ²Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel, ³Faculdade de Ecologia, UCPel. E-mail: heitorlisboa@hotmail.com

O município de Pelotas no RS é o principal pólo produtor de pêssego (*Prunus persica*) em calda do Brasil concentrando 85% da produção nacional e fornecendo 40 milhões de latas do produto por ano. Para o cultivo dessa frutífera é necessário que haja cuidado com insetos praga, em vista do grande entrave de ordem fitossanitária que estes podem vir a causar, podendo em alguns casos inviabilizar um referido sistema de cultivo. No caso do pessegueiro pode-se mencionar que a maior atenção deve ser dada a mosca-das-frutas sul-americana, *A. fraterculus*, em função de sua agressividade de ataque aos frutos e facilidade de mobilidade entre pomares, podendo migrar de hospedeiros nativos para o interior dos pomares com relativa rapidez. Com relação aos danos estes podem ser devido à punctura feita nos frutos, as quais abrem porta de entrada para patógenos, bem como pela abertura de galerias na polpa realizado pelas larvas durante a alimentação. Dependendo da severidade destes danos, os frutos podem ser inviabilizados tanto para o consumo *in natura*, bem como para a indústria. Levando em consideração esses fatores, a Embrapa Clima Temperado vem desenvolvendo trabalhos junto aos persicultores da região com o intuito de acompanhar e determinar o momento da infestação dos pomares por mosca-das-frutas, de forma que se consiga adotar uma tática de controle adequada antes que os insetos venham a causar danos significativos. O objetivo desse trabalho foi realizar um monitoramento de *A. fraterculus* em pomares de pessegueiro durante três anos seguidos a partir de 2007. Para o monitoramento foram utilizadas armadilhas tipo McPhail contendo como atrativo alimentar proteína hidrolisada a 5% nas localidades de Cascata, Colônia Maciel e Bairro Fragata. Foram realizadas avaliações semanais registrando-se o número de insetos capturados. Os insetos foram colocados em frascos etiquetados, contendo álcool 70%, para posterior sexagem, contagem e identificação em laboratório. A partir das avaliações das armadilhas nas três localidades foi possível observar a maior incidência de mosca-das-frutas nos meses de novembro, dezembro e janeiro, coincidindo com a frutificação do pessegueiro, entretanto nos demais meses foi possível observar a provável permanência dos adultos de *A. fraterculus* no ambiente, em hospedeiros secundários. Durante o ano de 2008 foram observadas as maiores infestações chegando a serem coletados em torno de 50 insetos em um único local de coleta, valores esses muito superiores ao nível de controle estimado em 3,5 mosca/armadilhas/semana. Já nos anos de 2007 e 2009 os níveis de infestação encontrados foram abaixo do nível de controle, não demonstrando assim um grande risco a produtividade final dos pomares da região.

Palavras-chave: mosca-das-frutas sul americana, pêssego, dinâmica populacional

“Apoio: Embrapa Clima Temperado, CNPq”